

Living the Lotus

Buddhism in Everyday Life

Edição de Ano Novo

Seguir adiante respeitando a história e a tradição

Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kossei-kai

Mirando o centenário da fundação, todos os membros unidos em um só coração, dedicar todo o esforço na formação das crianças e jovens

Feliz Ano Novo a todos.

Façamos deste ano um ano de prática da perseverança com o coração renovado, cheio de energia.

O ideograma “新” (shin = novo) do Ano Novo (新年), é formado pela combinação de três caracteres, “辛” (shin), “木” (ki) e “斤” (ono). O “辛” significa esforço e dificuldades, e “斤” um machado grande para cortar madeiras (木). Ou seja, representa tratar a madeira com amor e cuidar do seu crescimento, e o trabalhar com esmero no seu processamento para criação de um novo produto para o nosso proveito.

Aplicando a nosso mundo, seria como aprender com as histórias e tradições construídas pelos nossos antepassados, com respeito, acreditando na capacidade de inovação de acordo com novos tempos e dedicar na construção de novas criações.

Gostaria de fazer uma profunda reflexão sobre importante significado contido no ideograma “新” (novo), com o intuito de, também neste ano, para frente

caminharmos juntos.

Assim feito, apresentei a “Diretriz para 2026” da seguinte forma.

Ano passado, foi dito que o Japão comemorou os 100 anos da Era Showa. A Risho Kossei-kai foi fundada no ano 13 da Era Showa (1938). No ano 20 da Era Reiwa (2038), daqui a 12 anos será comemorado o seu centenário.



Tendo isso marcado na mente, neste ano também, através do cotidiano de fé, empenharemos juntos na orientação de crianças e jovens como entes responsáveis pelo futuro no humanitarismo, na formação como seres sencientes para organização dos lares. Vamos juntos, outra vez, dedicarmos diariamente, com disposição para deixar a herança das tradições do Japão na construção de uma grande nação.

Em 2018, na ocasião do 80º aniversário da fundação da Risho Kossei-kai, afirmei que, olhando adiante para o centenário da nossa fundação, o nosso dever essencial seria dedicar totalmente o nosso esforço na proposta fundamental de plantar (cultivar) pessoas.

Encaminhar as crianças e os jovens responsáveis pelo futuro para o humanitarismo (caminho do bodhisattva) e conceber a sua formação como seres sencientes, não seria uma questão de alta prioridade somente para a Risho Kossei-kai, mas sim, também, para a sociedade.

Como é do conhecimento de todos, temos como diretriz básica a “organização dos lares”. Pois o nosso lar é o local de prática fundamental da formação do ser senciente.

Quando os pais vivem uma vida centrada no gohozen, sempre com alegria e carinho, preocupados em demonstrar afeto, terão uma influência decisiva na formação dos filhos em seres sencientes.

É de particular importância o envolvimento familiar desde a infância, ou seja, a educação no lar.

A passagem de “Shiti-go-san” (sete-cinco-três) é uma celebração tradicional do Japão. E na idade de 7, 5 e 3 anos, originariamente, diz-se que é um período mais importante na educação no lar, vem anterior a educação escolar.

E ainda, a fase em que o cérebro mais trabalha na pureza e na perspicácia é a partir de 10 anos, mais ou menos, até ao redor dos 13 a 14 anos de idade. A visão atinge seu melhor desempenho entre 9 e 10 anos, idade em que costuma dizer, no Japão: “aquela criança fixa o olhar até fazer um furo”. A imaginação, a associação de ideias e a memória tem a sua excelência aos 11 a 12 anos e, aos 15 a 16 anos, transforma-se em indivíduo plenamente desenvolvido.

Devemos estar cientes de que, caso não proporcione

uma educação adequada nos lares nos momentos tão cruciais, deixar a educação a cargo somente da escola, não podemos criar nossos jovens adequadamente. Não é exagero afirmar que temas sociais que envolvem crianças e jovens dependem, em última análise, da conscientização, responsabilidade e atitude dos seus pais.

Alguém disse, certa vez: “a política e a economia existem em função da educação das crianças e jovens”. Em outras palavras, é dever dos adultos construir um



Com o Gohozen do centro de aperfeiçoamento diante de nós – Berço da Risho Kossei-kai

O centro de aperfeiçoamento foi inaugurado em 28 de dezembro de 1948. Até a inauguração do Grande Salão Sagrado em 1964, foi a sede da Risho Kossei-kai. Mesmo depois da mudança para a denominação atual em 1994 por ocasião do 30º aniversário da construção do Grande Salão Sagrado os membros continuaram chamando-o “sede antiga”, permanecendo como apoio espiritual destes. Após o Grande terremoto do leste do Japão de 2011, foram realizadas obras de reforço para aumentar a resistência a terremotos. Nessa ocasião, com o desejo de que os visitantes pudessem vivenciar a atmosfera do aperfeiçoamento do passado, no Gohozen da sede antiga, foi colocada a réplica do “Grande mandala” manuscrita pelo Mestre Fundador Nikkyo Niwano, cujo original foi entronizado no Eijuden do Grande Salão Sagrado em 1963.

mundo condizente para a educação saudável da juventude.

É de fundamental importância que a geração jovem tenha orgulho do seu país. Pois a valorização e respeito pela pátria provocarão um desenvolvimento natural na sua educação.

O Japão, particularmente, é um dos países que possui mais história e tradição. Agraciado com um imperador e família imperial sem paralelo no mundo, desde a fundação da nação, o povo viveu até hoje em harmonia construindo uma vasta cultura espiritual.

Na antiguidade, o Japão era chamado de “Yamato”, e fez do ideal de nação a coerência de espírito na “grande paz” e “grande harmonia”.

Príncipe Shotoku (574-622) incluiu: “A harmonia deve ser valorizada, e brigas devem ser evitadas” no primeiro artigo da sua constituição de dezessete artigos.

Do ponto de vista de “plantar pessoas”, a continuidade do esforço na tradição japonesa que valoriza a paz e a harmonia, visando a construção de um país admirável, é de extrema importância.

Tendo como objetivo o centenário que celebraremos em 12 anos, todos os membros, com a mente unificada, cada um na sua posição, devemos dedicar o máximo de si na educação das crianças e jovens.

Trilhar o caminho do Bodhisattva com gratidão e propósito de vida – Este é o maior desejo do Buda

No ano passado, comemorei 88 anos, ou “Beiju” (88º aniversário) segundo a tradição japonesa. A Risho Kossei-kai realizou para minha pessoa, um total de oito “encontros comemorativos”, no Grande Salão Sagrado a partir de 20 de março.

Nesses encontros, todas as vezes que ouvia os seguidores comentarem “estou muito feliz por fazer parte da Risho Kossei-kai”, eu me sentia encorajado por todos. E, constatava intensamente que <viemos crescendo, juntos, passo a passo como membro da Kossei-kai> . Acima de tudo, meu coração se enchia de emoção pela gratidão aos parentes de todo o Japão que se reuniram para comemorar a data. Muito obrigado a todos.

Todo ser humano envelhece, sem exceção. Esta é a lei da natureza. No entanto muitas pessoas ficam desgost

tosas e recusam o fato. Mas dizem que os que não admitem o envelhecer é porque ainda não amadureceram.

O envelhecer não é apenas a soma dos anos. É um processo de acúmulo de experiências inumeráveis, capacitação de reflexões profundas e o esforço no aperfeiçoamento de caráter. E somos ensinados que aqui está a verdadeira natureza do ser humano, capaz de dar um relevante sentido pela vivência e de se orgulhar disso.

Evidentemente, não existe o “agora já finalizei” referindo-se a tudo. Portanto, sempre, continue aprendendo, seguindo e perseverando no aprimoramento como ser humano. Esta atitude, Kenji Miyazawa (1896-1933) explicou como: “a incompletude eterna é a completude”. Deve dizer com isso: não presuma simplesmente que compreendeu, mas busque o caminho da Verdade na duração da sua vida.

Ao olhar para trás, quando jovem, também me rebele contra a fê da Kossei-kai. Mas, com o acúmulo de experiência, e em meio ao aprendizado, comecei a compreender claramente o espírito que o Shakyamuni quis nos transmitir. E na idade avançada, recebo o ensinamento de Shakyamuni como um sentimento real no meu ser e no meu coração.

Dentro do “Dhammapada”, há uma frase fundamental que já é do conhecimento de todos.

“Nascer como ser humano é difícil, mas, apesar da morte que chegará, é agora agradecer a vida. A oportunidade de ouvir a Verdade sublime é muito difícil, é precioso estar no mundo com todos os budas”.



Traduzindo para uma linguagem atual: “Para o ser humano receber a vida já é difícil. É raridade, para aquele que certamente morrerá, casualmente ter vida naquele momento. É raridade a oportunidade de receber o Ensino correto durante a sua existência, mesmo que tenha recebido a vida. E é também raridade ter recebido a vida no planeta Terra, neste mundo repleto de budas”.

Creio que nestas poucas palavras estão contidos todos os ensinamentos de Shakyamuni.

Quão misteriosa, preciosa e grata é a nossa vida. O quão único é o encontro com o Ensino do Buda. E conscientizar-se disso que nos leva a descoberta do nosso mais precioso propósito de vida.

Não viver com descontentamento e queixas, ser grato pela vida recebida, viver com alegria; simplificando, penso que assim seria o sentido de viver um cotidiano de fé, recebendo o ensino de Buda.

É evidente que a nossa existência compreenda inúmeras preocupações e sofrimentos. Mas quando percebemos o quanto somos abençoados no presente momento, nasce em nós o sentimento de seguir a vida olhando adiante, sem perder o entusiasmo. Com isso passaremos a encontrar gratidão até mesmo nos acontecimentos que considerávamos inconvenientes.

Ainda mais, todos somos admoestados que possuímos juntos a mesma natureza búdica do Buda. Somos dotados de uma capacidade de compreender a Verdade e o Ensino de Buda e a faculdade de resolução dos problemas.

Portanto, ao invés de dizer: “sou imperfeito”, “não consigo fazer”, seja como um budista. O ponto de partida para uma vida feliz é aceitar, com sinceridade, os ensinamentos de Shakyamuni e as colocá-los em prática.

Neste momento, consigo movimentar meus braços e minhas pernas, respirar, conversar e comer. A água e o ar indispensáveis para viver, não as criei, são uma dádiva da natureza. E, conto com o apoio de muitas pessoas. Tornar-se um ser humano que sente gratidão por todas as coisas do cotidiano, na realidade, nada mais é que obter a felicidade suprema.

Nascemos como seres humanos, vivendo a vida a nós concedida recebendo a imensidão da graça de todas as existências da natureza. Sou grato por isso, tenho como propósito de vida seguir pelo caminho de bodhisattva, pois esse seria o maior desejo de Shakyamuni, conforme a minha compreensão que vem do fundo do coração neste momento que completo 89 anos.

Caso consiga gravar isso no fundo do peito, junto com os senhores companheiros de fé, não tenho dúvidas de que a minha existência foi verdadeiramente significativa.

A Risho Kossei-kai em dois anos, comemorará 90 anos de fundação. E em doze anos comemoraremos 100 anos da sua fundação.

Desejo ardentemente, através do cotidiano de fé, formando crianças e jovens em seres sencientes por meio da organização dos lares, seguir de modo constante a construção de uma nação pacífica passando a herança da tradição do Japão.

